

21 NOV 1989

Sarney libera apoios na final

Para evitar constrangimentos, o presidente José Sarney liberou, ontem, seus amigos e políticos ligados ao Governo para votar em quaisquer dos candidatos no segundo turno da eleição presidencial. "Não deve haver constrangimento em votar no Collor. Se vocês já têm candidatos estão liberados para votar neles. Seria impatriótico se idiossincrasias e máguas pessoais interferissem nos destinos do País", disse o Presidente, segundo reproduziu o líder do Governo na Câmara, deputado Luiz Roberto Ponte, após a reunião dos líderes.

Pessoalmente, Sarney informou que vai aguardar a segunda fase da campanha, examinar as propostas, para só então se decidir. "Escolherei aquele candidato que apresentar um programa mais compatível com a realidade do País", adiantou o Presidente, segundo relato de seu secretário particular, Augusto Marzagão, também presente à reunião com os líderes.

LÍDERES

A liberação para votar em quem quiser foi dada durante

encontro que durou cerca de duas horas, no Palácio da Alvorada. Participaram os líderes do Governo, Luiz Roberto Ponte, do PFL, Ricardo Fiúza, do PMDB no Senado, Saldanha Derzi, e Augusto Marzagão, o líder do PFL na Câmara disse que ainda não havia feito sua opção para o segundo turno. Prefere aguardar decisão do partido, que será tomada durante reunião da Executiva, esperada para as próximas horas.

Ricardo Fiúza disse que Sarney mostrou-se neutro tanto em relação ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, quanto em relação ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. O líder Luiz Roberto Ponte afirmou que seu voto vai depender do programa a ser apresentado pelos candidatos.

"Minha tendência é apoiar o candidato que apresente um programa de Governo que não contenha medidas socialistas, capazes de prejudicar a livre empresa no País. Se o candidato do PT, Luiz Inácio, se dispuser a realizar um programa democrático, voto nele" pro-

meteu o líder.

Durante a reunião, a questão do parlamentarismo voltou a ser discutida. Os líderes queriam saber qual a posição do Presidente em relação ao movimento pró-parlamentarismo que se forma no Congresso, caso ocorra uma radicalização em torno do tema. Segundo Augusto Marzagão, Sarney reafirmou sua posição contrária ao regime de gabinete. "Ele entende qualquer tentativa de mudança no sistema de governo como uma conspiração contra a maior obra de seu governo: A democracia e as liberdades, expressas na Constituição", assegurou o secretário.

Ponte anunciou que o presidente José Sarney não dará uma palavra a favor ou contra qualquer um dos candidatos. Em uma avaliação feita com o parlamentar sobre a distribuição de votos para o segundo turno, Sarney ponderou que metade dos eleitores de Leonel Brizola, no Rio Grande do Sul não votará no candidato do PT.

Maranhão diz não duplo a Presidente

JACQUELINE HELUY
Correspondente

Todas as análises que foram feitas, a partir da abertura das primeiras urnas do Maranhão, até ontem, são praticamente as mesmas. As explicações para a estupenda votação de Collor e a surpreendente votação de Luiz Inácio Lula da Silva, em todo o estado, coincidem em um só ponto: Um não ao presidente José Sarney. E isso se encaixa até mesmo justificando o baixo desempenho de Leonel Brizola, que recebeu a simpatia e até a militância de vários deputados, prefeitos e vereadores ligados a Sarney nos últimos dias de campanha. Os carros de "sarneistas" históricos desfilarão nas ruas dessa capital enfeitados de adesivos de Brizola, o que, aos olhos do eleitorado, seria despercebido se a própria imprensa não tivesse colaborado para esclarecer que Brizola era o candidato para políticos considerados

como de direita.

Outra coisa que está sendo questionada nos bastidores da política maranhense é quem é o pai dos votos de Collor de Mello. Além de ter roubado o discurso das forças esquerdistas — ser contra o presidente Sarney — o candidato do PRN teve dois padrinhos muito fortes no estado: o senador João Castelo (PRN) e o governador Epiácio Cafeteira. O segundo, nunca declarou publicamente o seu voto, porém, toda a bancada do PDC, partido ao qual pertence, *colloriu* com o seu consentimento. Diante dessa dúvida, muitos apostam que o grande responsável pela esmagadora vitória de Collor de Mello foi ele mesmo, que conseguiu firmar sua posição de "caçador de marajás" não só no Maranhão como em todo o Nordeste, além do apoio na surdina de prefeitos, vereadores e deputados ligados ao governador Cafeteira. Além disso, Collor teve que dividir o

mesmo espaço de oposição a Sarney com Lula, o que conseguiu com maior facilidade diante da fragilidade do PT, que conta com diretório em apenas 40 dos 126 municípios. O partido de Lula, sem apoio de prefeitos, conseguiu operar milagres ajudado pela Igreja Católica e pela força de seus militantes.

Os partidários de Lula garantem que conseguirão reverter o quadro favorável a Collor no Maranhão e já receberam o apoio do prefeito Jackson Lago (PDT), que declarou que o momento agora é de união das esquerdas contra o candidato do PRN. Embora um pouco desanimado pela derrota, os pedetistas estão dispostos a cerrar fileiras com a Frente Brasil Popular. O mesmo apoio já começa a ser esboçado pelos tucanos, representados no estado pelo deputado federal Jaime Santana que diz não aceitar fazer acordos com a direita.